

Taxa de analfabetismo dos idosos é quase quatro vezes maior do que a taxa dos mais jovens

No estado de Goiás, em 2024, registrou-se 213 mil pessoas com 15 anos ou mais de idade analfabetas, o que representa uma taxa de analfabetismo de 3,6%. Comparativamente a 2023, houve uma redução de 0,4 ponto percentual (p.p.) nesta taxa. Observa-se que, tanto em Goiás quanto no Brasil, o analfabetismo demonstra uma associação direta com a idade, onde grupos populacionais mais velhos apresentam maior proporção de analfabetos. Em 2024, o contingente de analfabetos com 60 anos ou mais em Goiás era de 143 mil indivíduos, resultando em uma taxa de analfabetismo de 14,0% para essa faixa etária. Em 2023, essa taxa foi de 14,2%, com 146 mil analfabetos.

Ao analisar os grupos etários mais jovens, verifica-se uma redução progressiva da taxa de analfabetismo: 6,9% entre pessoas com 40 anos ou mais, 4,4% entre aquelas com 25 anos ou mais, e 3,8% entre a população de 18 anos ou mais. A taxa de analfabetismo para indivíduos com 60 anos ou mais é quase quatro vezes superior à taxa para o grupo mais jovem. Tais dados sugerem que as gerações mais recentes possuem maior acesso à educação, sendo alfabetizadas precocemente.

Tabela 1 – Taxa de analfabetismo por grupos de idade, sexo e cor ou raça, Brasil e Goiás (%) – 2016 a 2024

Taxa de Analfabetismo no Brasil			2016	2017	2018	2019	2022	2023	2024	
Grupos de idade (%)	15 anos ou mais		6,7	6,5	6,3	6,1	5,6	5,4	5,3	
	18 anos ou mais		7,1	6,9	6,6	6,4	5,9	5,7	5,5	
	25 anos ou mais		8,3	8,0	7,7	7,4	6,8	6,5	6,3	
	40 anos ou mais		12,1	11,7	11,3	10,8	9,8	9,4	9,1	
	60 anos ou mais de idade		20,5	19,4	18,8	18,1	16,0	15,4	14,9	
Sexo (%)	15 anos ou mais	Homem	7,0	6,7	6,5	6,4	5,9	5,7	5,6	
		Mulher	6,5	6,3	6,1	5,8	5,4	5,2	5,0	
	60 anos ou mais de idade	Homem	19,7	18,3	18,0	17,9	15,7	15,4	14,7	
		Mulher	21,1	20,2	19,4	18,2	16,3	15,5	15,0	
Cor ou raça (%)	15 anos ou mais	Branca	3,8	3,8	3,6	3,3	3,4	3,2	3,1	
		Preta ou parda	9,1	8,7	8,4	8,2	7,4	7,1	6,9	
	60 anos ou mais de idade	Branca	11,8	10,9	10,4	9,5	9,3	8,6	8,1	
		Preta ou parda	30,7	28,9	27,6	27,2	23,3	22,7	21,8	
		Taxa de Analfabetismo em Goiás		2016	2017	2018	2019	2022	2023	2024
		Grupos de idade (%)	15 anos ou mais		5,9	5,4	5,2	4,6	4,5	4,0
18 anos ou mais			6,3	5,7	5,5	4,9	4,8	4,2	3,8	
25 anos ou mais			7,4	6,7	6,4	5,7	5,6	4,9	4,4	
40 anos ou mais			11,8	10,3	10,0	8,5	8,6	7,5	6,9	
60 anos ou mais de idade			24,4	21,0	19,0	17,2	16,6	14,2	14,0	
Sexo (%)	15 anos ou mais	Homem	6,2	5,3	5,4	4,8	4,7	4,2	3,5	
		Mulher	5,6	5,5	4,9	4,4	4,3	3,8	3,7	
	60 anos ou mais de idade	Homem	25,4	21,1	18,3	16,3	15,7	14,4	12,3	
		Mulher	23,6	21,0	19,6	18,1	17,3	14,0	15,4	
Cor ou raça (%)	15 anos ou mais	Branca	4,5	4,1	3,8	3,2	3,5	3,4	2,7	
		Preta ou parda	6,7	6,1	6,0	5,4	5,1	4,4	4,1	
	60 anos ou mais de idade	Branca	16,0	13,9	11,7	10,7	10,6	9,8	9,6	
		Preta ou parda	30,9	26,2	24,7	21,9	21,3	17,6	17,7	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016/2024.

Na análise segundo a cor ou raça, destaca-se a magnitude da diferença nas taxas de analfabetismo entre pessoas brancas e pretas ou pardas. Em 2024, a taxa de analfabetismo para pessoas de 15 anos ou mais de cor branca foi de 2,7%, enquanto para pessoas de cor preta ou parda este percentual se elevou para 4,1%, uma diferença de 1,4 ponto percentual (p.p.). Para o grupo etário de 60 anos ou mais, a taxa de analfabetismo de pessoas de cor branca atingiu 9,6%, e entre as pessoas pretas ou pardas, ampliou-se para 17,7%.

Em Goiás, 43,4% da população de 25 anos ou mais de idade ainda não finalizou a educação básica obrigatória

O nível de instrução é um indicador que mede o nível educacional atingido por um indivíduo, independentemente da duração dos cursos frequentados. Considera-se que este indicador é mais relevante para pessoas que, por idade, já poderiam ter finalizado seu ciclo regular de escolarização, geralmente por volta dos 25 anos. Em Goiás, a proporção de indivíduos com 25 anos ou mais que concluíram a educação básica obrigatória (equivalente ao ensino médio, no mínimo) apresentou um crescimento contínuo, atingindo 31,0% em 2024. Entre aqueles que não finalizaram a educação básica, 4,2% eram sem instrução, 26,0% possuíam ensino fundamental incompleto, 6,7% tinham ensino fundamental completo e 6,5% apresentavam ensino médio incompleto. Apesar dos progressos, em 2024, 43,4% (equivalente a 2,1 milhões de pessoas) da população de 25 anos ou mais em Goiás ainda não havia completado a educação escolar básica e obrigatória.

Tabela 2 – Distribuição das pessoas de 25 anos ou mais de idade, segundo o nível de instrução, Brasil e Goiás (%) – 2016 a 2024

Unidade territorial	Nível de instrução	Ano						
		2016	2017	2018	2019	2022	2023	2024
Brasil	Sem instrução	7,3	6,7	6,5	6,0	6,0	6,0	5,5
	Ensino fundamental incompleto ou equivalente	33,1	32,8	32,1	31,2	28,0	27,1	26,2
	Ensino fundamental completo ou equivalente	9,2	8,6	8,1	8,0	7,8	7,5	7,4
	Ensino médio incompleto ou equivalente	4,2	4,7	4,7	4,8	5,0	5,0	4,9
	Ensino médio completo ou equivalente	27,2	27,6	27,8	28,3	29,9	30,6	31,3
	Ensino superior incompleto ou equivalente	3,6	3,8	4,2	4,2	4,1	4,2	4,2
	Superior completo	15,4	15,8	16,6	17,5	19,2	19,7	20,5
Goiás	Sem instrução	7,3	7,1	6,2	5,7	5,9	5,1	4,2
	Ensino fundamental incompleto ou equivalente	33,4	33,6	33,1	32,1	28,5	26,8	26,0
	Ensino fundamental completo ou equivalente	8,9	8,4	7,6	6,8	7,6	7,5	6,7
	Ensino médio incompleto ou equivalente	5,5	5,5	6,4	6,3	6,1	5,8	6,5
	Ensino médio completo ou equivalente	26,6	25,5	27,3	27,9	29,1	30,1	31,0
	Ensino superior incompleto ou equivalente	3,8	4,4	4,1	4,4	4,3	4,3	4,8
	Superior completo	14,5	15,6	15,4	16,7	18,4	20,5	20,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016/2024.

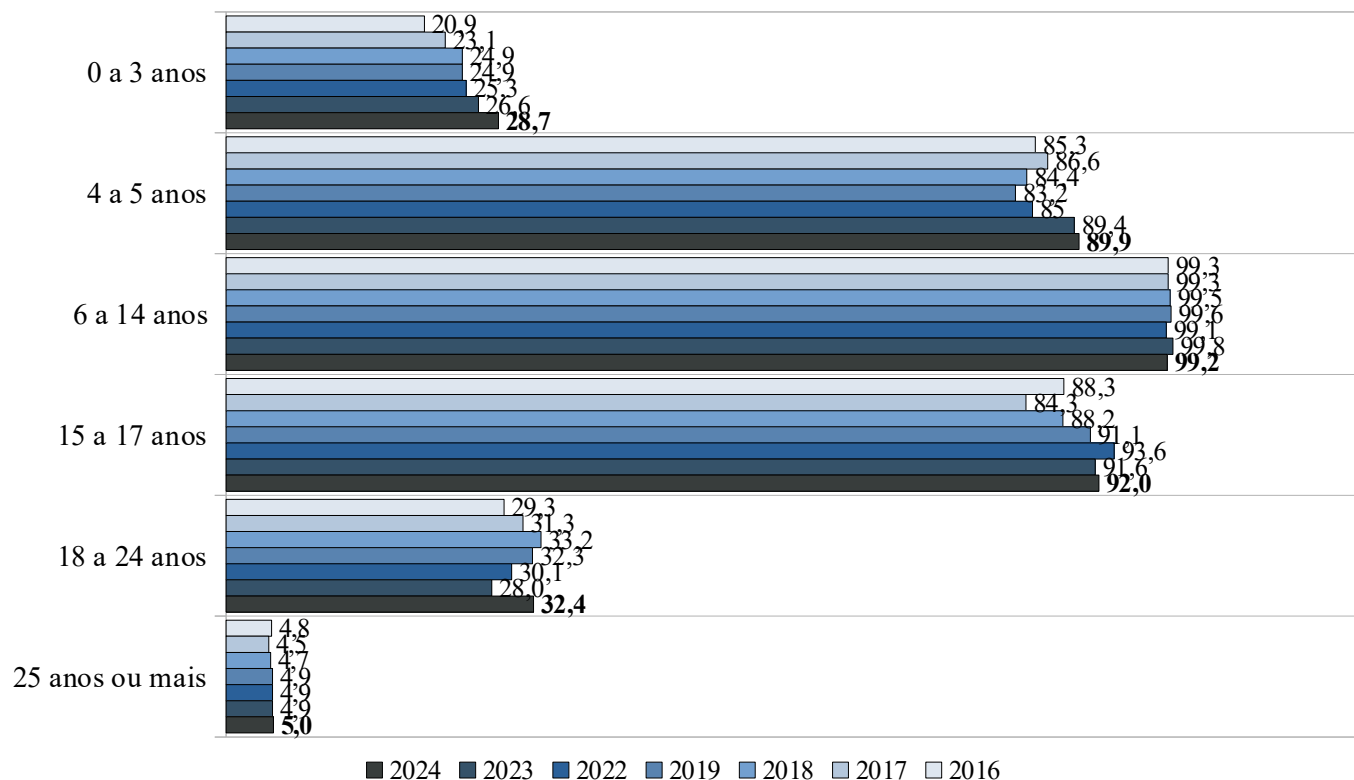
Menos de 30% das crianças de 0 a 3 anos de idade frequenta a pré-escola

Para monitorar o acesso, o atraso e a evasão no sistema de ensino brasileiro, dois indicadores principais são utilizados: a taxa de escolarização e a taxa ajustada de frequência escolar líquida. O primeiro indicador reflete a proporção de estudantes em uma faixa etária específica em relação ao total da população nessa mesma faixa etária. O segundo, por sua vez, representa a razão entre o número de estudantes com idade adequada para uma etapa de ensino específica (incluindo aqueles que já a concluíram) e a população total na mesma faixa etária.

No estado de Goiás, em 2024, 2,0 milhões de pessoas frequentavam escola ou creche. Entre as crianças de 0 a 3 anos, a taxa de escolarização foi de 28,7%, correspondendo a 117 mil estudantes. O Plano Nacional de Educação (PNE), instituído pela Lei n. 13.005, de 25.06.2014, estabeleceu na Meta 1 o objetivo de que, no mínimo, 50% das crianças de 0 a 3 anos frequentassem creche até o final de 2024. Contudo, em 2024, Goiás alcançou pouco mais da metade dessa meta.

Para as crianças de 4 e 5 anos, correspondente à pré-escola, a taxa de escolarização em 2024 foi de 89,9%, abrangendo aproximadamente 208 mil crianças. Este grupo, similarmente, encontra-se distante da Meta 1 do PNE, que estipula a universalização até 2024. Por outro lado, a universalização para a faixa etária de 6 a 14 anos já estava praticamente alcançada desde 2016 (99,3%), mantendo-se em 99,2% em 2024. A taxa de escolarização para jovens de 15 a 17 anos foi de 92,0% em 2024, representando um aumento de 0,4 p.p. em relação a 2023. Em relação às pessoas de 18 a 24 anos e àquelas com 25 anos ou mais, as taxas de frequência escolar foram de 32,4% e 5,0%, respectivamente.

Gráfico 1 – Taxa de escolarização segundo os grupos de idade em Goiás (%) – 2016 a 2024



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016/2024.

Mulheres puxam o aumento da taxa de escolaridade em Goiás

Apesar da alta taxa de escolarização para o grupo de 6 a 14 anos, destacam-se os resultados que indicam a adequação entre a idade e a etapa do ensino fundamental frequentada. Para este monitoramento, emprega-se a taxa ajustada de frequência escolar líquida, um indicador que, conforme a Meta 2 do PNE, estabelece que pelo menos 95% dos alunos do ensino fundamental concluam essa etapa na idade recomendada até 2024.

Em 2024, 93,8% das crianças de 6 a 14 anos frequentavam o ensino fundamental, que é a etapa escolar ideal para essa faixa etária. Comparado a 2019, houve uma retração de 3,7 p.p.. Embora a série

Informativo para a Mídia Nº 49

histórica deste indicador mostre que o percentual já havia superado 95% desde 2016, a retração ao menor nível da série indica que a Meta 2 do PNE não foi mantida em Goiás. Este percentual é ainda menor para homens (93,2%) e para pessoas de cor preta ou parda (93,3%).

Tabela 3 – Taxa ajustada de frequência escolar líquida (%), por sexo, cor ou raça e para a faixa etária ideal de 6 a 14 anos no ensino fundamental, Brasil e Goiás – 2016 a 2024

Sexo	Brasil							Goiás						
	2016	2017	2018	2019	2022	2023	2024	2016	2017	2018	2019	2022	2023	2024
Total	96,7	97,1	97,4	97,1	95,2	94,6	94,5	95,8	96,3	97,2	97,5	94,3	94,4	93,8
Homens	96,6	97,0	97,2	97,1	95,2	94,4	94,6	96,4	96,1	97,0	98,0	93,8	93,9	93,2
Mulheres	96,8	97,2	97,6	97,2	95,2	94,8	94,4	95,2	96,6	97,5	97,0	94,7	94,9	94,4
Branca	96,9	97,3	97,7	97,1	95,5	94,5	94,6	97,1	96,9	97,1	97,2	95,1	93,4	94,5
Preta ou parda	96,6	96,9	97,2	97,2	95,0	94,7	94,5	95,1	96,0	97,3	97,6	93,8	95,1	93,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016/2024.

A Meta 3 do PNE estabelece que a taxa de frequência escolar líquida no ensino médio seja elevada para 85,0% até o final da vigência do Plano em 2024. Em 2024, 75,3% dos jovens de 15 a 17 anos, em Goiás, estavam frequentando o ensino médio ou haviam concluído esse nível. Assim, a distância dessa taxa em relação à meta final é de 6,7 p.p.

Tabela 4 – Taxa ajustada de frequência escolar líquida (%), por sexo, cor ou raça e para a faixa etária ideal de 15 a 17 anos no ensino médio, Brasil e Goiás – 2016 a 2024

Sexo	Brasil							Goiás						
	2016	2017	2018	2019	2022	2023	2024	2016	2017	2018	2019	2022	2023	2024
Total	68,2	68,4	69,2	71,3	75,2	75,0	76,7	69,5	69,8	70,2	75,0	78,3	78,3	75,3
Homens	63,4	63,8	64,4	66,7	71,0	71,9	73,5	64,4	64,5	63,0	72,5	73,7	72,7	70,0
Mulheres	73,3	73,3	74,1	76,1	79,7	78,2	80,1	74,5	76,4	77,0	77,6	83,2	84,5	80,5
Branca	76,0	76,6	76,3	79,4	80,8	80,5	81,8	76,9	74,8	72,1	78,3	84,3	82,0	79,9
Preta ou parda	63,1	63,5	64,8	66,7	71,7	71,5	73,6	66,1	67,8	69,5	73,3	75,0	76,4	72,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016/2024.

Indivíduos na faixa etária de 18 a 24 anos seriam, idealmente, os frequentadores do ensino superior, caso tivessem completado a educação básica na idade apropriada. Entretanto, o atraso e a evasão escolar persistem tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio. Consequentemente, uma parcela significativa de jovens entre 18 e 24 anos já não está mais na escola, enquanto outra parcela ainda cursa etapas da educação básica obrigatória.

No contexto do PNE, a Meta 12 estipula que a taxa de frequência escolar líquida no ensino superior para a população de 18 a 24 anos deve atingir 33% até o final de 2024. Em 2024, em Goiás, essa meta foi alcançada apenas entre as pessoas de cor branca (41,0%) e entre as mulheres (36,4%). Assim, o principal desafio consiste em reduzir as desigualdades de acesso ao ensino superior, além de promover um combate efetivo ao atraso escolar e desenvolver políticas de incentivo à permanência na escola.

Informativo para a Mídia Nº 49

Tabela 5 – Taxa ajustada de frequência escolar líquida (%), por sexo, cor ou raça e para a faixa etária ideal de 18 a 24 anos no ensino superior, Brasil e Goiás – 2016 a 2024

Sexo	Brasil							Goiás						
	2016	2017	2018	2019	2022	2023	2024	2016	2017	2018	2019	2022	2023	2024
Total	23,1	22,4	24,3	24,7	25,0	25,9	27,1	25,8	26,3	29,0	30,1	28,8	26,7	31,3
Homens	19,7	19,4	20,8	21,1	21,0	21,8	22,9	22,1	23,6	25,3	24,1	23,9	21,2	26,3
Mulheres	26,4	25,5	27,8	28,3	29,0	30,1	31,4	29,6	29,0	32,7	36,4	34,4	32,9	36,4
Branca	32,5	32,1	35,0	34,8	35,2	36,0	37,4	34,1	34,8	36,2	39,1	38,7	38,5	41,0
Preta ou parda	16,2	16,1	17,6	18,3	18,2	19,3	20,6	21,7	22,3	25,8	26,2	23,5	21,0	26,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016/2024.

Mais da metade dos homens de 15 a 29 anos de idade estão ocupados, mas não estudam

Após a análise do panorama da frequência à educação básica, superior e profissional, faz-se relevante examinar a distribuição da população de 15 a 29 anos conforme sua condição de estudo (estudando ou não) e situação de ocupação (ocupada ou não). Para fins de condição de estudo, considera-se um conceito abrangente que engloba tanto a frequência à escola, quanto a cursos pré-vestibular, técnico de nível médio, normal (magistério) e de qualificação profissional.

Em Goiás, em 2024, a população de 15 a 29 anos totalizava 1,77 milhão de pessoas. A distribuição dessas pessoas, segundo a condição de estudo e situação na ocupação, foi a seguinte:

- 18,4% estavam ocupadas e estudando;
- 14,5% não estavam ocupadas nem estudando;
- 22,3% não estavam ocupadas, porém estudavam;
- 44,8% estavam ocupadas e não estudando.

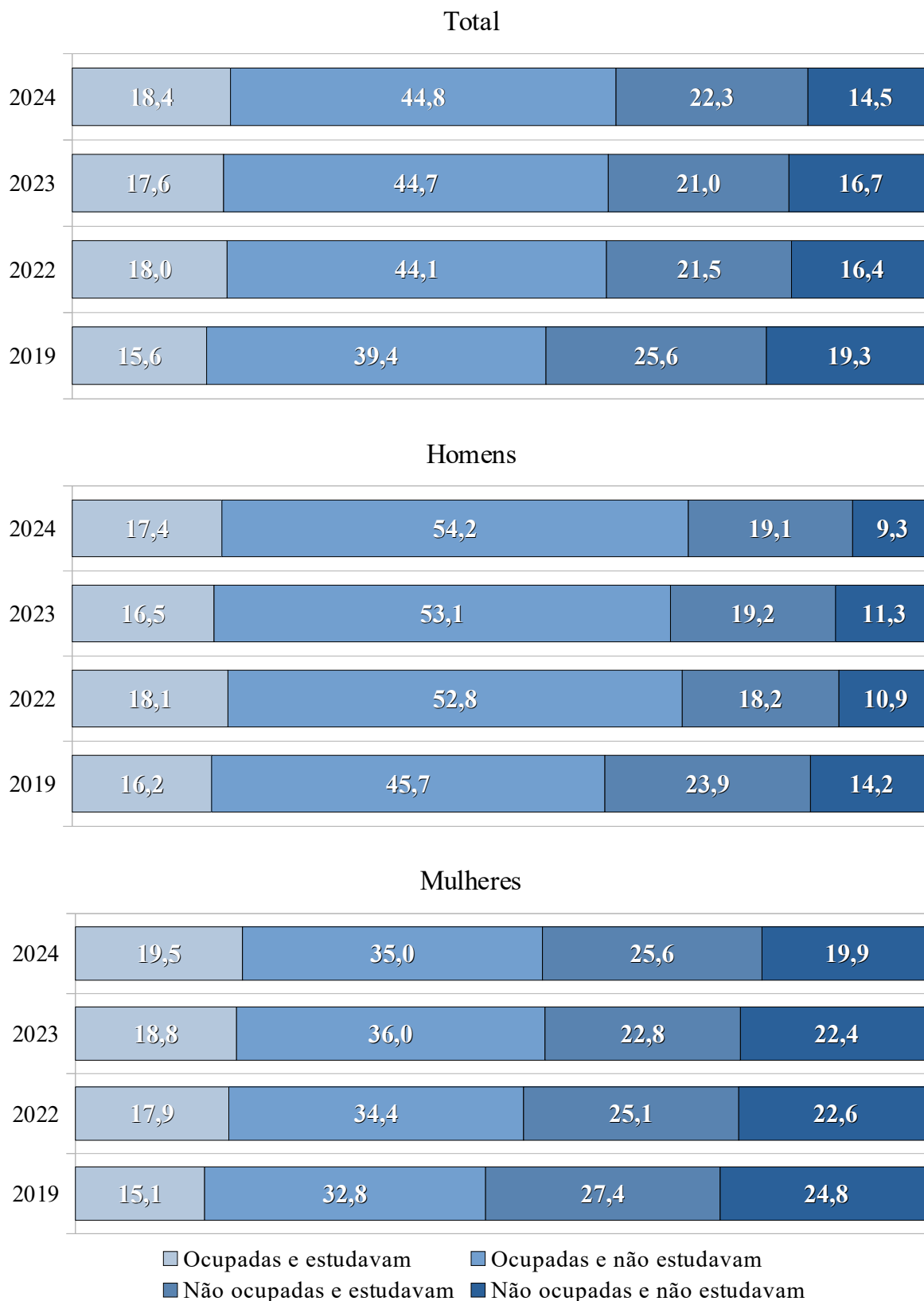
Entre 2019 e 2024, observou-se uma redução percentual de pessoas que não estudavam nem estavam ocupadas, em contraste com o aumento de pessoas que estavam ocupadas. Adicionalmente, verificou-se um aumento no percentual de indivíduos que não estavam ocupados, mas estudavam.

Em termos de sexo, 19,5% das mulheres estavam ocupadas e estudando ou se qualificando, enquanto para os homens esse percentual foi de 17,4%. Por outro lado, 35,0% das mulheres e 54,2% dos homens dedicavam-se exclusivamente ao trabalho. Já 25,6% das mulheres e 19,1% dos homens estavam apenas estudando ou se qualificando.

No que tange à cor ou raça, 19,5% das pessoas brancas trabalhavam e estudavam, uma proporção maior que a observada entre pessoas de cor preta ou parda (17,8%). O percentual de pessoas brancas que estavam apenas estudando (25,6%) também foi superior ao de pessoas de cor preta ou parda (20,6%). Em contrapartida, a proporção de pessoas pretas ou pardas que não estudavam e não estavam ocupadas foi maior do que a de pessoas brancas, com 16,0% contra 11,4%.

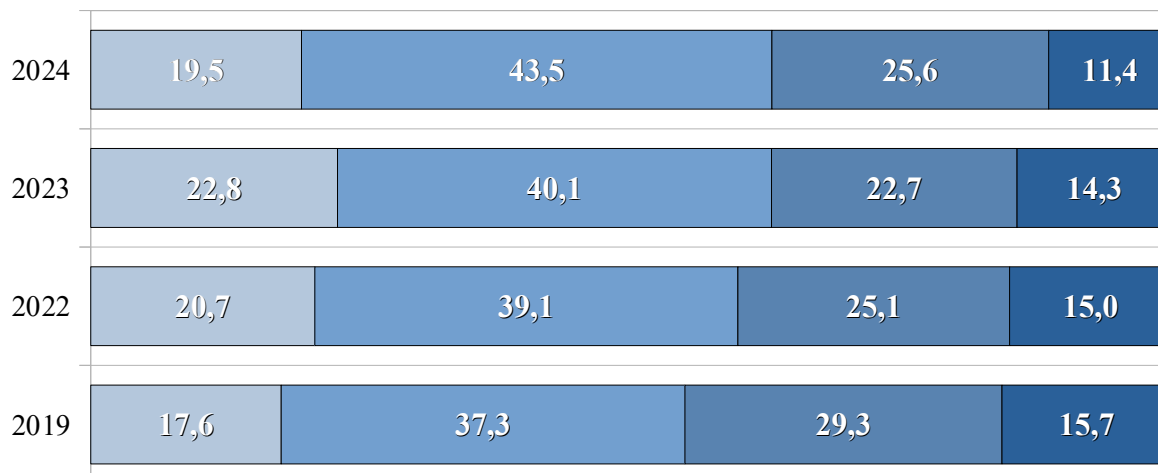
Informativo para a Mídia Nº 49

Gráfico 2 – Distribuição das pessoas de 15 a 29 anos de idade (%), por condição de estudo e situação na ocupação e por sexo, cor ou raça, em Goiás – 2019 e 2024

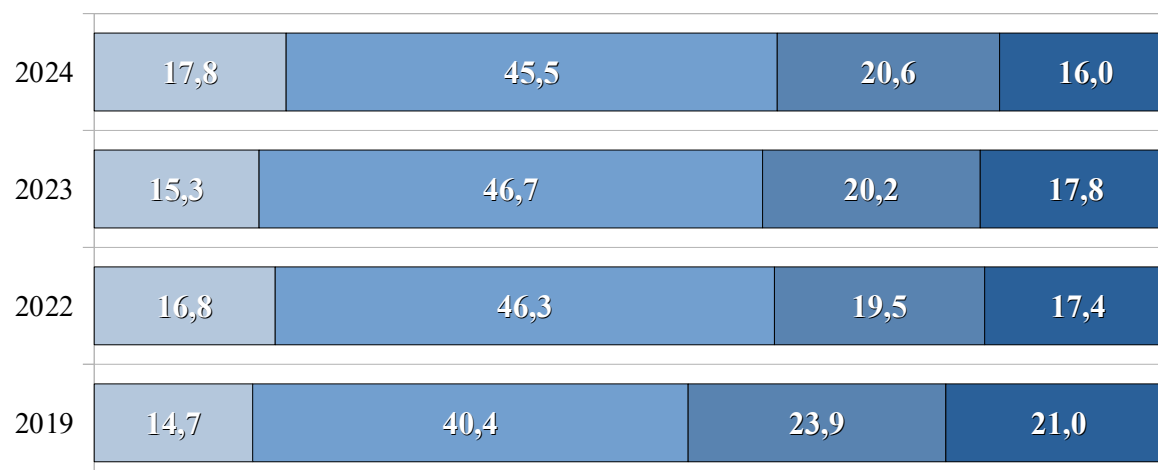


Informativo para a Mídia Nº 49

Cor branca



Cor preta ou parda



■ Ocupadas e estudavam ■ Ocupadas e não estudavam
■ Não ocupadas e estudavam ■ Não ocupadas e não estudavam

Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual – 2º trimestre.

Sobre a PNADC Educação

Lançada em 2012, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) tem, desde então, coletado trimestralmente, por meio de seu Questionário Básico, dados sobre as características educacionais de pessoas com 5 anos ou mais de idade. A partir de 2016, foi incorporado à pesquisa o módulo anual de Educação, que, no segundo trimestre de cada ano civil, expande a investigação para todos os indivíduos da amostra e inclui a coleta de informações sobre educação profissional.

Com o propósito de delinear o panorama educacional da população brasileira, este release apresenta os resultados do questionário anual de Educação com referência ao segundo trimestre de 2024, além de comparações com os resultados do mesmo trimestre dos anos anteriores: 2016, 2017, 2018, 2019, 2022 e 2023.

SES/GO – Seção de Disseminação de Informações
13 de junho de 2025